



**REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO
REDE DE MULHERES PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS**

**San Juan, Porto Rico
24 de setembro de 2004**

**RESOLUÇÃO SOBRE A VIOLAÇÃO
DOS DIREITOS DA MULHER EM DARFUR**

Nós, membros da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas, reunidas em San Juan, Porto Rico, em 24 de setembro de 2004,

CONSIDERANDO que Darfur, região localizada ao nordeste do Sudão, é palco de vários conflitos desde 1980, provocados principalmente por problemas econômicos (desertificação, lutas por terras agrícolas, crescimento demográfico) e por rivalidades entre determinadas tribos e etnias;

CONSIDERANDO que a situação em Darfur insere-se no contexto da guerra civil no Sudão, opondo, desde 1983, o Norte ao Sul;

CONSIDERANDO que, desde fevereiro de 2003, este conflito gerou uma catástrofe humanitária, e que a Cruz Vermelha Internacional e outras organizações relatam dez mil mortos, duzentos mil refugiados no Tchad e cerca de um milhão de indivíduos deslocados para o interior do país;

CONSIDERANDO que, nos últimos anos, as milícias “Janjaweds” têm atacado a população civil de Darfur e que tais hostilidades vêm se multiplicando e continuam impunes;

CONSIDERANDO que muitas dezenas de milhares de mulheres e crianças famintas foram massacradas ou forçadas a abandonar suas aldeias, após uma assustadora quantidade de aldeias destruídas, sistemáticas pilhagens e estupros coletivos de mulheres e meninas;

CONSIDERANDO que, em março de 2004, as agências das Nações Unidas decidiram denunciar abertamente a “limpeza étnica” empenhada em Darfur, enquanto o secretário geral das Nações Unidas, Kofi Annan, evocava a intervenção armada internacional e que, sob esta pressão, o presidente sudanês, Omar El-Bechir, aceita assinar um novo cessar-fogo com os rebeldes.

CONSIDERANDO que Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou, em 30 de julho de 2004, a Resolução 1558 sobre a situação em Darfur e considera aplicar sanções, caso esta resolução não seja respeitada;

CONSIDERANDO que, durante meses as autoridades sudanesas proibiram acesso a Darfur de todo estrangeiro, inclusive dos membros das Nações Unidas e de grupos humanitários, tornando extremamente difícil o envio de auxílio alimentar e ajuda aos refugiados;

MANIFESTAMOS veementemente nossa solidariedade para com a população civil de Darfur que sofre e é vítima de violências, particularmente as mulheres e as crianças,

EXIGIMOS a interrupção imediata dos massacres, das pilhagens e exações cometidas em Darfur, a fim de que a população possa retornar às suas aldeias com segurança total;

EXORTAMOS o governo sudanês a conceder acesso às organizações humanitárias e aos observadores internacionais para lhes possibilitar levar auxílio urgente aos deslocados, aos refugiados e aos famintos, a fim de que contribuam para o restabelecimento da paz e da segurança na região;

SOLICITAMOS que os observadores internacionais possam ter acesso ao território todo, investigar todas as violações dos direitos humanos assinaladas e tornar público os resultados de suas investigações;

SOLICITAMOS que uma Comissão de Inquérito Internacional seja criada, conforme solicitado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (HCR), a fim de que sejam esclarecidas as violações dos direitos humanos perpetradas desde o início do conflito;

SOLICITAMOS que as autoridades sudanesas reconheçam os direitos humanos, políticos e socioeconômicos de todos os cidadãos, independentemente de sua origem, indistintamente de seu sexo, sua idade, raça, língua ou religião;

RECOMENDAMOS que as mulheres e meninas sejam protegidas de qualquer violência sexual e de toda discriminação, que os autores de violências sejam processados e julgados pela justiça, que os intervenientes locais ou internacionais considerem concomitantemente os direitos das minorias e as questões vinculadas ao gênero;

SOLICITAMOS que as partes concernidas ponderem meios pacíficos para solucionar o conflito no Sudão de modo que se inicie uma reconciliação nacional;

SOLICITAMOS que os governos das Américas e as organizações internacionais possam atribuir mais fundos para a ajuda humanitária urgente para Darfur, atuando com o intuito de solucionar os problemas que conduziram à atual crise.